

A Filosofia da Natureza no Helenismo

UFF-Gragoatá
Bloco 0 - sala 516
3 e 4 de maio de 2023
9h às 13h

Quarta-feira, 3/05

Marcus Reis Pinheiro (PFI-UFF)
Abertura

+

Alice Bitencourt Haddad (PFI-UFF)
Os dois sóis no De re publica de Cícero

João Gabriel Rodrigues da Silva (PFI-UFF)
Os usos dos argumentos teológicos de Carnéades
e algumas de suas implicações

Giovanna Gil dos Santos Valim (GFL-UFF)
Escrever para si: a construção de um Enchiridion
como exercício filosófico e espiritual

Bruno Fernandes Santos (PFI-UFF)
O fim é viver de acordo com a natureza: acerca da presença
de alguns conceitos heraclíticos em Cleantes de Assos

Quinta-feira, 4/05

João Victor K. Garcia (GFL-UFF)
O conceito de goeteia em Plotino:
a magia natural transformada em técnica

Rafael Viegas (PNPD-Capes/PFI-UFF)
As diferentes formas da ação onírica
nos Papiros Gregos Mágicos

Yuri Hensel Fonseca Maia (GFL-UFF)
Considerações sobre racionalização
na religião romana

Carlos Enéas Lins da Silva (PFI-UFF)
A oikeiosis enquanto uma justificação
naturalista para a Virtude

Realização

Mais informações

Caderno de Resumos

A Filosofia da Natureza no Helenismo

**3 e 4 de maio de 2023
UFF-Gragoatá, Niteroi**

Comitê Organizador

**Marcus Reis Pinheiro (PFI-UFF)
Rafael Viegas (PNPD-Capes/PFI-UFF)
Luísa de Oliveira (PFI-UFF)
Ádil Bulkool Bernstein (PFI-UFF)
João Gabriel Rodrigues da Silva (PFI-UFF)
Giovanna Valim (GFL-UFF)
João Victor Garcia (GFL-UFF)
Yuri Hensel Fonseca Maia (GFL-UFF)**

Apoio

Programa de Pós-Graduação em Filosofia – PFI-UFF

ΑΡΟΡΙΑ

*Laboratório de Filosofia Antiga e Recepção
Universidade Federal Fluminense (UFF)*

3 de maio

8h45

Abertura

Marcus Reis Pinheiro (PFI-UFF)

9h

Alice Bittencourt Haddad (PFI-UFF)

Os dois sóis na *República* de Cícero

Debatedora: Sofia Paixão (GFL-UFF)

O diálogo narrado por Cícero no *De Republica* é aberto com uma discussão sobre um fenômeno: teria sido reportado ao Senado a visão de dois sóis no céu. Os personagens, que pouco a pouco vão chegando à casa de Cipião Emiliano, debatem sobre a utilidade de se investigar um tal fenômeno da natureza, apresentando opiniões discrepantes sobre o assunto. Adicione-se a essa cena uma outra, do *De natura deorum*, em que o mesmo fenômeno é mencionado por Lucílio Balbo, mas como um prodígio, um evento extraordinário que teria prenunciado a desgraça da morte de Cipião, de fato morto pouco após a data dramática do *De Republica*. Para tentar entender essas conexões, que têm como pano de fundo a ambígua e conflituosa relação que Cícero tem com o estoicismo, buscamos as leituras de *Academica* (Luculo) – diálogo em que o autor defende a investigação da natureza, mas critica veementemente o dogmatismo – e *De divinatione* – diálogo em que fica explícita sua recusa, também veemente, da existência de prodígios.

Palavras-chave: Cícero; parélio; prodígios; estoicismo; Física Antiga

9h30

João Gabriel Rodrigues da Silva (PFI-UFF)

Os usos dos argumentos teológicos de Carnéades e algumas de suas implicações

Debatedor: Matheus Leandre (GFL-UFF)

A presente comunicação tem como base os seguintes objetivos: 1) fazer uma apresentação sucinta do perfil filosófico de Carnéades, figura importante na construção de uma tradição dita cética da então chamada Nova Academia; 2) expor, por meio de breves citações e comentários, o contexto no qual os argumentos teológicos atribuídos a ele aparecem tanto no *De natura deorum* (*Sobre a natureza dos deuses*) de Marco Túlio Cícero, quanto no *Contra os Físicos I* de Sexto Empírico, buscando refletir acerca dos mesmos a partir dos pontos em que dialogam entre si e 3) promover uma breve reflexão sobre as implicações

oriundas dos argumentos apresentados com o intuito de verificar qual são as possibilidades interpretativas acerca do procedimento filósofo cético-acadêmico em torno da discussão sobre a natureza e existência dos deuses.

Palavras-chave: Carnéades; Cícero; Nova Academia; Sexto Empírico

10h

Discussão

[10h45 – 11h: Intervalo]

11h

Giovanna Gil dos Santos Valim (GFL-UFF)

Escrever para si: a construção de um *Enchiridion* como exercício filosófico e espiritual

Debatedor: Ádil Bulkool Bernstein (PFI-UFF)

O objetivo da comunicação é a exposição do processo de escrita de um texto livre que foi intitulado Ἐγχειρίδιον Γιωαννον (Manual de Giovanna ou *Enqueridion* de Giovanna). O texto é um conjunto de máximas e conselhos que guiam a minha vida e que divido com os que me buscam. Parto do texto *A escrita de Si* de Michel Foucault para pensar na Filosofia como forma de vida na antiguidade e se é possível aplicar as mesmas técnicas e viver por elas nos dias de hoje. Na obra, o autor explora algumas práticas de escrita do mundo antigo, os *Hypomnematas*. A partir da leitura, fiquei intrigada com o que chamo de “gêneros literários-filosóficos”, isto é, como era a estrutura, as semelhanças formais e temáticas que eram escritos os textos filosóficos na antiguidade. Estruturas que deram origem a textos substancialmente filosóficos e, tratando dos *Hypomnematas*, particularizados como as *Meditações* de Marco Aurélio, as *Cartas* de Sêneca e as *Confissões* de Santo Agostinho. O texto foi elaborado usando como referências de estrutura o *Manual* de Epicteto e as *Meditações* de Marco Aurélio. Tentei replicar a organização e a forma como as sentenças eram construídas. A pouca familiaridade com esse estilo de escrita foi a maior dificuldade do processo. O conteúdo é composto de crenças pessoais e foi construído em três etapas que chamei de: estado bibliográfico, estado bruto e estado provisório. O caráter do texto é provocativo e experimental. Uma tentativa de colocar em prática os *Exercícios Espirituais* (*askesis*) que Pierre Hadot trata no livro *Exercícios Espirituais e Filosofia Antiga*. Esses exercícios, que ele chama de “fenômeno”, estão intrínsecos à filosofia antiga, porque esta é essencialmente uma filosofia ética. Nela esses exercícios têm valor moral e existencial, porque são atividades do interior do pensamento e da vontade que modificam o espírito. Foi em busca disso que conduzi o trabalho.

Palavras-chave: *hypomnemata*; Epicteto; Marco Aurélio; *Meditações*

11h30

Bruno Fernandes Santos (PFI-UFF)

O fim é viver de acordo com a natureza: acerca da presença de alguns conceitos heraclíticos em Cleantes de Assos

Debatedor: Alexandre Costa (PFI-UFF)

O principal objetivo deste trabalho é apresentar alguns conceitos do pensamento de Heráclito de Éfeso, observando de que maneira eles são recepcionados e influenciam a filosofia de Cleantes de Assos, discípulo do fundador do estoicismo, Zenão. Ver-se-á, ao longo desta exposição, de que maneira as concepções de lógos e de harmonia heraclíticas desempenham um papel fundamental na forma como Cleantes, em seu *Hino a Zeus*, compreende a natureza, atribuindo a Zeus o papel que em Heráclito é desempenhado pela *harmonia*: o de ordenar o mundo, unindo os opostos, fazendo com que os desiguais tornem-se iguais, e vice-versa. É importante ressaltar que, para além disso, Cleantes, não apenas em seu Hino, mas em alguns dos fragmentos de seu pensamento que nos restaram, parece ecoar a concepção heraclítica de homologar com o lógos universal, compreendendo que somente a partir disso é que seria possível ouvir a natureza, vivendo de acordo com ela, seguindo suas leis. Por conseguinte, em um primeiro momento farei uma apresentação não tão extensa da filosofia de Heráclito, esmiuçando os pontos que dela mais nos interessam; em um segundo momento apresentarei o pensamento de Cleantes, e por último, relacionarei ambos os autores, na expectativa de tornar clara a *homología* que há entre suas filosofias.

Palavras-chave: Heráclito; Cleantes; *homología*; lógos

12h-12h45

Discussão

4 de maio

9h

João Victor K. Garcia (GFL-UFF)

O conceito de *Goeteia* em Plotino: a magia natural transformada em técnica

Debatedor: Marcus Reis Pinheiro (PFI-UFF)

Plotino apresenta o tema da *goeteia* (magia) em sua *Enéada* IV. 4 [28], 30 - 45, tema esse de grande relevância nos últimos anos graças ao crescimento da importância dos estudos sobre a magia e, principalmente, sobre a *theourgia* (teurgia). A magia para Plotino é uma questão importante para compreendermos como o filósofo entende essa prática, tanto em seu

aspecto moral, se é desejável ou não, quanto o físico, se ela é natural e quais são seus limites. Explicar fenômenos como: poções do amor; influências planetárias; previsões do futuro; e deuses respondendo orações é um trabalho difícil quando não se pretende negá-los. E por isso mesmo a explicação plotiniana é importante. Por ele explicar esses fenômenos dentro de seu sistema metafísico acreditando que, na verdade, a magia seria apenas uma imitação de algo que já acontece naturalmente no cosmos. Dessa forma, a verdadeira magia seria um produto da própria natureza. Portanto, meu objetivo é apresentar o conceito de *goeteia* plotiniano e seus limites através da sua relação com a magia natural e com a *sympatheia* (simpatia) universal.

Palavras-chave: Plotino; magia; simpatia; alma

9h30

Rafael Viegas (PNPD-Capes/PFI-UFF)

As diferentes formas da ação onírica nos Papiros Gregos Mágicos

Debatedor: Luis Felipe Bellintani Ribeiro (PFI-UFF)

As formas oníricas antigas, anotadas nas narrativas doutas da Antiguidade greco-latina (em torno do léxico ὄνειρος/*somnium* e ἐνύπνιον/*insomnium*), e depois, com particularidades específicas, continuada pelas discussões filosóficas e técnicas (sobretudo neoplatônicas), são sincronicamente articuladas nas discussões da época, ao que tudo indica, como parte do *continuum* de possibilidades humanas de conexão com o divino (e vice-versa). Nestes casos, o sonho, embora entendido como intrínseco ao sono, é uma manifestação em uma cadeia maior de dispositivos, que vai, do devaneio sem maiores consequências, ao profético-oracular – diminuindo-se, assim, a imanência e a excepcionalidade dos sonhos no contexto exclusivo das experiências humanas autônomas. Embora o universo onírico que se depreende da análise dos PGM tangencie diversas dessas concepções doutas e artísticas, a *praxis* mágica tem suas próprias agendas e considera o sonho, antes de mais nada, como um *artefato* que pode ser dominado e utilizado pelos praticantes da magia. É o que a interpretação de algumas fórmulas mágicas parece deixar claro e que apresentarei aqui.

Palavras-chave: magia; sonho; Papiros Gregos Mágicos

10h

Discussão

[10h45 – 11h: Intervalo]

11h

Yuri Hensel Fonseca Maia (GFL-UFF)

Considerações sobre racionalização e rito na religião romana

Debatedor: Rafael Viegas (PFI-UFF)

Figura como personagem do diálogo *Da natureza dos deuses*, de Cícero, Caio Aurélio Cotta, homem romano de grande envergadura social. Suas falas, na obra, são polêmicas e dão ensejo a interpretações diversas. Uma dessas interpretações, divulgada e defendida, por exemplo, por Joseph Ratzinger, é a que vê, na sua figura e em seus discursos, a defesa da prática religiosa como a defesa de um formalismo útil à preservação do poder das elites. A justificativa fornecida por essa vertente interpretativa é a de que a atitude de Cotta, no diálogo, em favor da concessão de uma razão filosófica (*ratio philosophica*) para a religião apontaria para um vazio moral e espiritual próprio da religião romana que impediria que a sua conservação pudesse se dar para fins legitimamente religiosos. Essa leitura, no entanto, deriva de uma má compreensão tanto da participação de Cotta do texto de Cícero, como da natureza da religião romana, enriquecida moral e espiritualmente pelo rito.

Palavras-chave: religião romana; racionalização; rito; Cícero

11h30

Carlos Enéas Moraes Lins da Silva (PFI-UFF)

A *oikeiosis* enquanto uma justificação naturalista para a Virtude

Debatedora: Luísa de Oliveira (PFI-UFF)

Neste trabalho, procuro encaminhar uma discussão que se apresentou ao longo da minha pesquisa sobre um tema para a tese de doutorado. Nesse sentido, gostaria de compartilhar aqui um aspecto importante da teoria estoica da *oikeiosis*, qual seja, sua relação intrínseca com natureza. Tentaremos delinear como esta teoria descreve uma tentativa de sustentar a nossa moralidade (atuação ética) a partir de uma explicação naturalista, isto é, delimitando o surgimento das nossas qualidades morais a partir da natureza.

Palavras-chave: *oikeiosis*; estoicismo; helenismo; ética; virtudes

12h-13h

Discussão

13h

Encerramento